

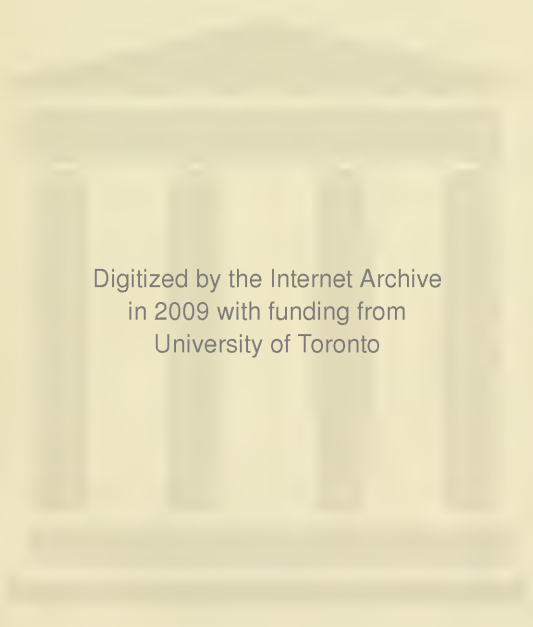


19152

RB186,557



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton



Digitized by the Internet Archive
in 2009 with funding from
University of Toronto

NARIZ ENGANADO, E DESENGANADO,

TABACO EMPULHADO, E DEFENDIDO;
pretexto de poupadores, e desculpa de tafûis,

Obra de muita consolação para forreiros, mofinos, mi-
seraveis, e pirangas; e de muita utilidade para nari-
zes mendicantes, intromettidos, e estafadores,
e para boccas dadas ao fêstro da mascção,
cachimbo, e cigarro,

DEDICADA A'S VENTAS DO SENHOR

MANOEL COCO CABRAL, E NEGRÃO,

*Arreburrimbo perpetuo dos rapazes, Papão do tabaco utrius-
que sexus, isto he, de pó, e cachimbo,
Ec. Ec. Ec.*

P O R

ANTONIO DUARTE FERRÃO.

Segunda impressão.



L I S B O A,

Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impres-
sor do Santo Officio. Anno 1767.

Com as licenças necessarias.

DEDICATORIA.

SENHOR MANOEL COCO.

TANTO que senti a Musa prenhe desta Obra ; prevendo que ella seria tal como os seus narizes , assentei que se a cria fosse fructo de benção , e chegasse a receber a graça da impressão , não havia de arrimar a outras ventas o panal da Dedicatória , senão ás de V. M. Hum dos motivos , que me obrigarão a fazer esta eleição , foi o dar a V. M. a satisfação seguinte.

Sei que desde que , preterida a pessoa de V. M. , dediquei as minhas Queixas contra a Poezia ao Barbeiro da minha aldeya , me falla V. M. com tromba , e no beigo cahido dá evidentes mostras de andar amuado. Mas não tem V. M. razão para se resentir , porque naquelle tempo erão tantos os oppositores á dedicação de meus poucos versos , que não havia hum osso para trinta cães ; e era justo que fosse preferido o sogeito mais azado , conforme pedia o assumpto. Era então materia a censura de meus versos ; e agora he a conveniencia , ou desconveniencia do tabaco ; e por causa das materias ficarão as ventas de V. M. para trás , sendo preferido aquelle heroe.

Ou~

Outro motivo foi a irmandade , que a Musica tem com a Poezia , e o ser V. M. insigne naquella prenda com a singularidade que aos outros Musicos se faz o compasso á vista , mas a V. M. faz-se a puro pescção. Não se admira já o não saltar V. M. a toda a função de bom gosto , porque o cão , e o menino vai aonde lhe fazem mimo ; admira-se porém , e louva-se o não ser necessario que o roguem para se esganiçar , contra toda a praxe dos outros Musicos.

E porque a Musica era apertado terreiro para se es-pójar toda a sua habilitade , se applicou V. M. a ser balharote. Aqui , Senhor Manoel Coco , mostra V. M. o que be , porque cabriola como V. M. ninguem a executa. E o que mais be , que andando V. M. aberto , por ser o arre-burrinho de todo o fiel patife , ainda assim salta como hum cabrito , quando o pede o primor da cambalhota , cousa que nunca puderão fazer todos os de Braga.

Não devo passar em silencio á parte , que V. M. tem de bom Caiador ; e como tendo sido pingado tantas vezes , não deixa aquelle exercicio. Mas tudo póde em V. M. o amor á limpeza , ao mesmo tempo que be despido de todo o ornato , não consentindo o andar cuberto nem de pelo de cabra , para o que traz sempre rapada aquella parte , que a ser de outrem , seria cabeça. Huns dizem , que be para que os pescções sejam mais sonoros , não havendo cousa , que os embace : outros julgão que be para andar mais expedito para as danças , porque assim buila melhor no verão a desgarrada , e no inverno o arrepia.

Em materia de tabacos be V. M. o primeiro homem , porque o toma com todos os cinco sentidos , e o toma sómente , quando lhe be dado. No modo de o tomar mostra V. M. bem a sua cortezanía , e agradecimento , porque afocinhando reverente na palma da mão , que lho subministra , mostra que a beija , e que nesta materia a todos leva a palma. Do que tudo se infere , que V. M. al-
gum.

gum dia foi bem disciplinado. Bem verdade he que assim como V. M. bebe de tudo , a que o mandão , tambem o seu nariz aceita sem cerimonia tudo o que se lhe offerece ; porém onde não ha cumprimento não se estranha a falta de cerimonia.

Não digo nada do seu valor , porque isso pertence aos Corretores ; mas não posso deixar de dizer que em algumas pendencias vi que V. M. era o mais arrojado de todos ; e que hum dos motivos , que tive para o eleger por Patrono desta pequena Obra , foi o ver que V. M. era capaz de arreganhar os dentes aos meus criticos , e que a sua pessoa podia servir de foga contra o quebranto dos invejosos. Em fim a grande parecença , que V. M. tem com as letras , e o ser esta obra cousa litteraria , deve esporear a V. M. a que lhe conceda o seu importante patrocínio. Assim o fico esperando , e todos desejando que V. M. viva , e reviva para descanso de todo o bom cachação , para divertimento de todo o vadio , e para ser o gozo de todos os seus apaixonados.

**Diante de suas ventas se abaixa reverente
seu afeiçoado**

Antonio Duarte Ferrão.

IN

IN TABACUM.

Qui quondam docuit primus tomare tabacum,
 Multo escalarum dignus agoite fuit.
 Si genus humanum sēssos cheirare doceret,
 Non nos in tantos pelleret ille logros.
 Nam vel amostrinhæ fedit plerumque tabacus
 Plus, quàm trazeirus corporis ille locus,
 Ex quo Brasílicis róssis hæc herba criatur,
 Usque ad ventarum dum chegat illa fores;
 Mille immunditias assorbet, mille catingas,
 Per nunquam limpas semper eundo manus.
 Per patas premitur passim calcata negrorum,
 Et per monturos, vilis ut herba, jacet.
 Ad nos dum tandem passat portata naviis,
 Peiores cheiros, quàm tulit antè, capit.
 Facta marujorum assiduus nam bancus apanhat
 Occiduà ventos, qui regione soprant.
 Et quas non pestes, quos non assumit adubos,
 Quando enxergani munera rolus obit?
 Quot patifariâs patitur sub gente maruja,
 Quanta super miserum calça breata facit?
 Ah quoties mijare aliquis se sonhat in undas,
 Aut pansam in solitis exonerare locis!
 Sed totam hanc pobris enxurradam rôlus aturat,
 Dum subit encargos, officiumque carnæ.
 Prætereà quisnam misturas dicere possit,
 Quas estanqueiri posteà manha facit?
 Quantum enganamur! titulo cheiranda tabaqui
 Quanta estercórum moxinifada venit!
 Taverneira suos lograt persæpe freguezes,
 Dum fraca baptizans reddere yina solet.

Sed

Sed taverneiræ nulli nocet ille calotis,
 Nam puram in vino nil nisi deitat aquam.
 Verùm estanqueirus, dum vult augere tabacum,
 Nil purum, at miscet qualiacunque topat.
 Cheiramus terram, cheiramus mille pociras,
 Cheiramus pêzum quidquid habere potest.
 Sæpe & nos nostram nostro cheirare dinheiro
 Trampam estanqueiri sacra cobiça jubet.
 Quonam noster honos abiit, nosterque juizus,
 Quonam limpezæ, quòve salutis amor?
 Turbatur stomachus de viso sæpe piolho,
 Quem propriâ noster sponte cachassius alit;
 De perfovejo cæso exhorrescimus omnes,
 Quem nostra, & nostro sanguine cama criat;
 Trampa tamen quæcunque placet, servitque narizo,
 Dummodò sit titulo testâ, tabaque, tuo.
 Insuper, ac si nil logratio tanta fuisset,
 Ulteriùs passat culpa, velhaque, tua.
 Quæ vox clara fuit, siquis tomare tabacum
 Cœpit, fanhofum mox habet illa sonum.
 Et qui mancebus quondam roubabat agrados,
 Dum sine labe ulla virgo narizus erat;
 Purezam ut primùm manchavit forde tabaqui,
 Mox defumato fugit ab ore decor.
 Casquilhusque, olim qui namorare solebat,
 Emprêgum engódans veste nitente suum;
 Postquàm porqueiras cœpit gustare tabaqui,
 Entabaçatâ tœdia veste movet.
 Res quoque non escapant sacræ tua damna, patifis,
 Ipsaque porqueiras non fugit ara tuas.
 Namque tabacosus Missam celebrando Sacerdos,
 Candida pinganti lina narice nigrat.
 Et quæcunque tocat dedis, quacunque basejat,
 Omnia mellassi tinçta colore fiant.

Te quoque præterea jurat gens multa , velhaque ,
Feitiçariæ criminis esse reum.

Hoc saltem est certum te carta usare tocandi ,
Et Celestrinæ Matris habere manhas.

Nam quemcunque semel tetigisti fortè narizum ,
Prêzus in æternum fikat amore tui.

Et quamquam medicus , quamquam boticarius artes
Empenhent , porcarn percat ut ille manham ;

Queixa hæc de medicis zombat maldiçta peritis ,
Proveitusque piâ nullus ab arte venit.

Sæpe , agarratus qui ardebat amore cachopæ ,
Perdidit omninò , quos tulit antè , fôgos.

Sæpe , tafulis erat qui non fartabilis antè ,
Arrenegavit tempus in omne jogum.

Sæpe , cachorreiram qui non largare solebat ,
At semper quentis , semper alegris erat ;

Ad vina entêjum talem consueta ganhavit ,
Ut nec borrachæ nomen in ore tomet.

Sæpe exorcismis expellitur ipse diabus ,
Inque enxoviã cogitur ire suam.

Solis , qui in vitium tropeçavere tabaqui ,
Nulla ars , nulla ætas , nulla mesinha valet.

Et , quasi nil esset te enfeitiçare narizos ,
Se quoque dat logro bocca , tabaque , tuo.

Nam cùm sis-negrus , fujus , fedorentus , amargus ,
Mascandi in fêstrum plurima bocca cadit.

Non etiam saltat , qui te fungare cachimbo ,
Et soleat fumos ore chupare tuos.

Costumant aliqui patulas rolhare tabaqui
Torçidis ventas , môrimus ut inde fluat.

Postea torçidas syringuæ munere funçtas
Mascant , & bocca non renuente chupant.

Usqueadeo embruxas , maldiçte tabaque , juizos !
Usqueadeo arrastat cæca libido tui !

Si tamen ista preçò custarent damna barato ,
 Non dolor , aut nobis magoa tanta foret.
 Sed rem tam vilem pezo comprare dinheiri ,
 Asneira est nullo dissimulanda modo.
 Adde , quòd affines gastos nos mettis in outros ,
 Qui pouparentur , tu nisi in orbe fores.
 Quanta in comprandis gastatur somma cachimbis ,
 In quæis proveitus nullus inesse solet ?
 Imò alfazernis opus est abolere fedores ,
 Quos deixat fumus , fœde tabaque , tuus.
 Quantum etiam in lenços rodâ gastatur in anni ,
 Quorum gastorum non nisi culpa tua est ?
 Si tu non esses , maldicte , & fordide pulvis ,
 Sola essent lencis candida lina fatis.
 Propter te verum nemo lenço utitur albo ,
 Namque ubi tu tocas , deperit ille color.
 Sed roxum , escurum , aut pardum comprare tenemur ,
 Ut color encubrat funebris ille tuum.
 Quisnam etiam poterit gastos contare dinheiri ,
 Quem tot caixarum casta rapare solet ?
 Vix una usatur , mox altera moda parecit ,
 Quæ bolçam in gastos cogit abrire novos.
 Namque ubi moda sait , caixam comprare tenetur
 Quilibet , hoc fecitæ lege jubente , novam.
 Et , si se algnus logro subducere tentat ,
 Jarre , & piranguæ non nisi nomen habet.
 Vix chegat à França puro fabricata papele
 Versicoloratis caixa moderna notis ;
 Mox bis quinque emitur , vel pluribus illa mœdis ,
 Et durat solum , dum nova moda chegat.
 Et corriolam quisquis non cait in istam ,
 Gentem inter brancam non habet ille locum.
 Has tu esparrelas , hos tu , maldicte tabaque ,
 Nos facis eversâ mente subire logros.

Si te escolhendi saltem comprador achare,
 Aut enjeitandi posset habere modum;
 Dignandus veniâ, & mage desculpabilis esset,
 Namque patetîcis tunc foret illa minor.
 Verùm estanqueiro tradit prius ille dinheirum,
 Cernere quàm possit, quod sua bolsa pagat.
 Aut marrafanus saiat, cheiretve, fedatve,
 Effugium algunum non habet ille logrus.
 Namque ubi pagatum est, jam nulla redemptio, nulla
 Compram emendandi spesve, modusve ficat.
 Præterea reliquæ quando sub pondere couste
 Comprantur, pêzo quilibet emptor adest.
 At verò quartæ pezantur quando tabaqui,
 Comprator pêzo testis adeste nequit.
 Si se estanqueirus velit entregare diabo,
 Ne logret in pêzo, quis prohibere potest?
 Denique si esbirri, mãsinorumque canalha
 Sumere deixarent quem sibi quisque cupit;
 Ulla tabaquistis asneiræ escusa fuisset,
 Namque mala allivium, dum variantur, habent.
 Sed portuguezè semper, semperque fedores
 Cheirare est sensûs pœna, narize, tua.
 De tantis logris, si mens non læva fuisset,
 Nos monet assiduè forma, tabaque, tua.
 Torfit rossêirus, teque enroscavit in orbes,
 Feitûm & vafrae jussit habere cobrae.
 Nimirum ut nobis daret hic feitûs avisum
 Naturam, & manhas serpis inesse tibi.
 Ergo, ô bolsarum alimpator sordide, tantum
 Qui nobis mōnum nocte, dieque prégas;
 Ne ulterius bolçam alimpes, sujesque narizos,
 Vade retrò, & nostras linque, velháque, plagas.
 Inter nativas brenhas, & lustra negrorum
 Brasiliæ vitam claude, logrosque tuos.

Et

Et quia , ut estêrcus , multum hîc medrare narizos ,
 Et comprimentum grande tenere facis ;
 Illic in pœnam nunquam crescasve , medresve ,
 Sed comprimentum minguet ubique tuum.
 Imò urat te illic curvo Tapuia cachmibo ,
 Ut solet infames chamma vorare reos.

T A B A Q U I

A P O L O G I A.

Ille velhaquîtus , qui te , divine tabaque ,
 Tentavit chuftris enxovalhare suis ;
 Nil nisi terceiram debet cheirare bebidam ,
 Asneiræ pœnâ conveniente suæ.
 Ad te comprandum certè caret ille dinheiro ,
 Undeque tolînas colhat habere nequit.
 Inde piranguicem voluit cõrare , parolis
 Te descomponens , clare tabaque , suis.
 Sic parreiram olim nequiens rapoza trepare ,
 Fructa hæc est stomacho , dixit , amara meo.
 Quòd te non vingues tanto de crimine falso ,
 Est prova virtutis magna tabaque tuæ.
 Sed qui sacrilegam pro te despîquet afrontam ,
 Justiçamque tuam , qui tueatur , habes.
 E cœlo quanta ad terram distancia vadit ,
 Tam tu alias vincis nobilitate drogas.
 Monturis aliæ ducunt è turpibus herbæ ,
 Tu genus è cœlo , clare tabaque , trahis.
 Nam cecidisse velhæ à superis tua semina contant ;
 Hinc te Herbam Sanctam vulgus ubique chamat.
 Hincque , aliquis quando espirrat , tomando tabacum ,
 Mox , Dominus tecum , dicere quisque solet.
 Hinc ,

Hinc, cùm sit nullus pérolis respektus, & auro,
 Ouset & has totâ tangere quisque manu;
 Tu, nisi pontinhis, veluti res sacra, dedorum,
 Tocari à nullo, dive tabaque, soles.
 Hinc, te cheirando, inclinât Rex ipse cabeçam;
 Hinc te ipse inflexo vertice Papa tomat.
 Hinc casa nullius tam nobile, tamque bonitum,
 Vel tam bizarrum, quàm tua, nomen habet.
 Quæ turris guardat joias, quæ guardat & aurum,
 Thesouri nudo nomine dicta venit.
 Aula, ubi rex habitat, totum licet ille governum
 Tenhat, chamatur simplice voce Paçus.
 Aula tua at verùm desbancat nomine cunctas,
 Sicut tu cunctis, clare tabaque, præis.
 Nomine florigero Jardînus namque Tabacui,
 In qua guardaris, dicitur illa domus.
 Hinc privilegio, haud aliis à rege tributo,
 Venditor honratur, clare tabaque, tui.
 Hinc rôsti in medio posuit natura narizum,
 Atque levantatâ surgere mole dedit;
 Certè ut pars hominis te cheiratura, tabaque,
 Celsior in caræ sit meliore loco.
 Hinc, cùm sit bolsis, reliquis & trastibus idem
 Feitûs semper, perpetuusque modus;
 Caixarum nova quotidie esquipatio surgit,
 Quâ tibi certatim cultus, & honra datur.
 Hinc tandem rôssis tantum semearis in illis,
 Aurum ubi, & assucarum terra beata criat.
 Sola auro, & tanta prenhis dulcedine tellus
 Cousam tam sanctam digna creare fuit.
 Sed genus, & proavos cur hîc me canço relatans,
 Curve fidalguiæ stemmata longa tuæ?
 Prerogativas tangam, tangam illa, freguezes,
 Quæ bona multa tui participare solent.

Est tua continuo similis natura milagro,
 Et geitum ad nostrum se variare solet.
 Nos namque inverno aquentas, & vere refrescas;
 Et quodcunque à te quisque desejat, habet.
 Teimosam siquis patitur fortasse madornam,
 Et vix pestanas desapegare valet;
 Non opus est alio; bastat tomare pitadam,
 Ut magis espertus, quàm fuit antè, fiquet.
 Siquis at è contrà nullo riquiescere geito,
 Nec totâ in somnum nocte pegare potest,
 Sufficit à caixa exiguam tomare migalham,
 Ut mox, qui somnus fugerat antè, cheguet.
 Si tu non esses, nemo embarcare podiat,
 Damnaque salgadæ ferre molesta viæ.
 Per mare passantes salfugo infestat; & inde
 Embarcadis illis multa doença venit.
 Egreditur tamen omne malum puxante cachimbo,
 Pectoreque ex imo carga nociva sait.
 Quid per jornadas posset nostrum esse levamen,
 Si tu non esses, chare tabaque, comes.
 Ipse arrieirus potiùs quandoque pitadam
 Escolhit, quàm quòd meia canada venhat.
 Legua æterna Povæ non tantùm æterna parecit,
 Pulvere quando tuo caixa provîda venit.
 Companhia viæ solet adoçare trabalhum:
 Tu companheiros quoslibet esse jubes.
 Hos, quorum non antè conhecimentus haviat,
 Mox camaradas una pitada facit.
 Utque parentescum nati parit esse padrinhum,
 Sic companhiam caixa tocata parit.
 Omni prætereà mundus te chamat in arte
 Mestrem, omnes etenim cuncta docere soles.
 Quærit Letradus, quâ protrahat arte trapaçam,
 Quâque chuchet miseri sorte clientis opes.

Nes-

Nescit quâ peguet pontâ , quibus astibus uset ;
 Et testam incassum terque , quaterque batit.
 Si tamen ad caixæ auxilium fortasse recurrit ,
 Materia embarguis mox subit apta novis.
 Estalando impat grandis persæpe Poeta ,
 Quòd , quâ versum enchat , syllaba forte deest.
 Se secum agastat , rosnat , praguejat , & ardet ,
 Et debalde suæ flagitat artis opem.
 Ast ubi opem caixæ implorat tomando tabacum ,
 In promptu , versum quo remedet , habet.
 Te quoque Theologis res est bene certa , tabaque ,
 In mage apertadis casibus esse guiam.
 Casus , qui dentem dicuntur habere coelhi ,
 Confessor caixæ sæpe resolvit ope.
 Namque ubi custoso puncto abarbatu inhæret ,
 Et non fraquezam vult aperire suam ;
 Disfarçans , tacitè caixam consultat amicam ,
 Quæque sit huic puncto danda sahida , rogat.
 Moxque novam infundit lucem narigada juizo ;
 Lembrat & ad casum prompta sahida novum.
 Prégator grandem conceitum sæpe levantat ,
 Et multum alegris de novitate ficat.
 Sed pensamentum dum nititur ille provare ,
 Quæ benè tarraixet , nescit achare provam.
 Suat , folheiat , dat voltas mille juizo ,
 Tota sed incassum cura , laborque fait.
 His at in apêrtis si tomat forte tabacum ,
 En prova conceiti mox rebolindo venit.
 Quod non estudus fecit , facit una pitada ;
 Caixaque , quod libri non docuere , docet.
 Per multas vezes medici tu munus adimplēs
 Multò , quàm medicus , commodiore modo.
 Imò omnes medicos desbancas , clare tabaque ,
 In multis coufis , gens quibus illa caret.

Tu

Tu præsto assistis, nobiscum semper & andas;
 At medicus chegat, moxque volando fugit.
 Tu paucum custas; ries rapat ille dinheiri;
 Tu nunquam offendis; sæpe sed ille matat.
 Tu carrapatam nunquam facis; ille morando
 Morbum, visitas multiplicare solet.
 Ille amargosâ multâ beberagine curat;
 Tu mala cheiroso pulvere nostra levas.
 Ille, nisi infindâ boticagine, nil remedeiat;
 Tu cheiradelâ simplice multa potes.
 Te cheirando novos ægrotus tomat alentos,
 Pareciturque almam sæpe cobrere novam.
 Tu vistam aclaras, descarregasque cabeçam,
 Queixadisque dolor ne venhat, ipse facis.
 Quisnam escaninhos aforoare cerebri,
 Ousaretque illos, tu nisi, adire locos?
 Quæ medicina valet, nisi tu, si quando narizum
 Sorrelfus tacito peidus odore petit?
 Hoc damnum avertis tu solus; solus atalhas
 Pestifer introrsum ne fédor ire queat.
 In mensis nullus gostosior esse pratinhus,
 Quàm, quæ te servat, caixa, tabaque, solet.
 Principio, medio, tandemque in fine tomaris,
 Nullaque cheirandi meta, modusve datur.
 Iguarâ alia extemplò fastidia causat,
 Facta esquipatico sit licèt illa modo.
 Ipsaque, quâ cantant Anji, quæque erigit almam,
 Non, nisi post esum, pinga placere solet.
 Tu totiès, quotiès, & quomodocunque tomaris,
 Æquali agradas, clare tabaque, modo.
 Denique, ne posset sese gabare narizus
 Quòd de te solus commoda tanta logret;
 Bo cam etiam récreas; & te menêat in ore
 Plurimus, & succos chupat, amatque tuos.

Ve-

Verùm te nemo reliquas mastigat ut herbas ,
 Te meritò jurgans dente toccare nefas ;
 Ast respektosâ devolvit in ore manerâ ,
 Curans , triparum nequid in antra cadat.
 Est aliquis (fateor) qui te queimando cachimbo ,
 Poucum respektum môstrat habere tibi.
 Verùm hoc respekti nequaquam est falta ; sed istos
 Natureza rogos te tua ferre jubet.
 Venisti è cœlo ; in patriam tornare desejas ,
 Atque herba in sancto sancta sedere loco.
 Non potes ad superos , velut herba , subire lugares :
 Hos privilegios nil , nisi fumus , habet.
 Cùmque , nisi ut fumus , nequeas lograre quod optas ,
 His solet intentis ferre cachimbus opem.
 Vive ergo , ò honra herbarum , venerande tabaque ,
 Escuta & justas , quas tibi fundo preces :
 Nunquam me deixes , sine namque Poeta tabaco
 Aut nullum , aut rarum carmen atare potest.



